

O paradoxo da distância psíquica: um estudo sobre estudantes brasileiros em Portugal

Ana Júlia de Almeida Martiniano – juju_martiniano@hotmail.com

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Esse trabalho teve como objetivo analisar se há oposição entre a expectativa em relação a Portugal e sua cultura e a realidade encontrada, bem como compreender os fatores que facilitaram e dificultaram a adaptação dos estudantes no país, os resultados da mobilidade internacional e a motivação da escolha do destino. Foi feita uma abordagem qualitativa, através da pesquisa exploratória utilizando como coleta de dados entrevistas com nove estudantes brasileiros que moraram em Portugal no ano de 2017. Concluiu-se que o idioma foi fator primordial de sucesso ou de dificuldade na adaptação e foi considerado em primeiro lugar para a escolha do país de destino. Pode-se evidenciar na maioria dos casos um confronto entre expectativa e realidade dos brasileiros em relação a sua experiência em Portugal, pois havia uma ilusória percepção de proximidade cultural entre os países, fazendo analogia a teoria da distância psíquica.

Palavras chave: Mobilidade Internacional; Proximidade Cultural, Distância Psíquica.

1. Introdução

A globalização proporciona a conexão e integração de diversas e distintas culturas e comunidades, que ocasionam mudanças significativas nas formas de se conceber o mundo. Tendo em vista essa realidade, as Instituições de Educação Superior (IES), têm criado esforços sobre a preparação de alunos cidadãos globais, que serão capazes de lidar com esse complexo mundo em que as mudanças ocorrem de maneira instantânea a todo momento. (OLIVEIRA e FREITAS, 2017) Dessa forma, a convivência intercultural se torna cada vez mais relevante na formação de alunos globais. (FREITAS, 2009).

O sucesso das experiências interculturais está diretamente relacionado à sensibilidade dos indivíduos frente as singularidades culturais (OLIVEIRA e FREITAS, 2017) e a vivência em um país estrangeiro requer uma preparação para a convivência com valores sociais, culturais, pessoais, profissionais distintos dos familiarizados no país de origem, para o estudante em mobilidade o “que lhe parecia distante agora já está ao seu redor e faz parte de seu cotidiano(...) ele está cercado por situações que lhe são pouco familiares.” (CARDOSO, 2008, p. 13). Essa nova rotina pode resultar em um nível de estresse relacionado aos novos hábitos, regras, horários e a cultura, tendo um impacto direto na experiência internacional.

Diante desse cenário, a pesquisa teve como objetivo analisar se há oposição entre a expectativa em relação a Portugal e sua cultura e a realidade encontrada, bem como compreender os fatores que facilitaram e dificultaram a adaptação dos estudantes no país, os resultados da experiência internacional e a motivação da escolha do destino.

2. Revisão de literatura

2.1 A adaptação cultural

Os valores culturais são construídos na sociedade e transmitidos através da socialização e uma grande distância cultural pode gerar conflitos e mal entendidos, pois a cultura determina como as pessoas interagem entre si e como funcionam as instituições. Entre dois países pode-se ter diferenças entre crenças religiosas, raça, normas sociais e língua, gerando a distância cultural. Ademais, a aculturação é o processo em que um indivíduo de determinada cultura adapta-se à cultura de outro grupo diferente. Porém, pode-se destacar duas dimensões da aculturação: a preservação cultural, que está relacionada a manter os seus próprios valores culturais e parceria atrativa, referente a atração dos membros para outra sociedades e suas normas e valores. (CARDOSO, 2008)

Adicionado a isso, com base nas duas dimensões há quatro orientações que possibilitam as relações culturais entre um grupo: integração, assimilação, segregação e marginalização. A integração é quando se preserva, combina ou expande os valores das duas culturas e a assimilação é a não preservação da sua cultura em detrimento da atração aos valores culturais da outra cultura. Por outro lado, a segregação é quando se mantém apenas as próprias normas culturais, e o expatriado dificulta a interação do novo conjunto de valores. Já a marginalização é a rejeição do expatriado de ambas as culturas, isto é, a não preservação de seus valores e a não simpatia pela cultura parceira. (CARDOSO, 2008)

A adaptação intercultural está relacionada a um processo de mudanças emocionais, cognitivas, comportamentais resultantes da interação com uma nova e diferente vida em outra cultura, e “de uma forma geral, este processo consiste na capacidade de adaptação ou ajustamento a uma nova cultura, a qual envolve rotinas diárias, habitação, alimentação, saúde

e comunicação interpessoal” (PINTO, 2008, p. 11) Essa adaptação pode ser atrelada a três dimensões: (1) adaptação intercultural ao ambiente geral; (2) adaptação laboral; (3) adaptação na interação com os nativos do país de acolhimento. (PINTO, 2016)

A adaptação intercultural consiste na adaptabilidade do expatriado à cultura do país, isto é, clima, alimentação, rotinas diárias, compras, sistema de saúde e transporte e condições de vida de modo geral. Já a adaptação laboral refere-se ao contexto da cultura organizacional e da empresa onde o expatriado trabalha. Por fim, a adaptação na interação com os nativos do país de acolhimento está relacionada a criação de relações harmoniosas, capacidade em comunicar e todos aspectos referentes ao relacionamento com os nativos do país. É importante ressaltar que o expatriado pode não se adaptar de forma igual a todos os fatores, isto é, pode apresentar facilidade em adaptar-se em alguns aspectos e em outros não. (PINTO, 2016)

Tendo em vista que o bem-estar de um expatriado está diretamente relacionado a sua aceitação a nova cultura, a capacidade de executar a sua função e a de se relacionar com os nativos do país, as diferenças culturais entre o país de origem e o de destino formam um conjunto de barreiras a serem enfrentadas pelos indivíduos, tais como diferenças linguísticas, horárias, geográficas, alimentares e climáticas. Adicionado a isso, as diferenças referentes aos valores, percepções e crenças também são um desafio a ser superado e esse conjunto de fatores refletem diretamente no sucesso da experiência internacional. (PINTO, 2016)

2.2 O paradoxo da distância psíquica

As empresas tendem a expandir-se primeiramente para mercados em que possuem maior conhecimento e aproximação cultural, e similaridades como idioma, educação, práticas de negócio, cultura e desenvolvimento industrial. Nesse contexto, os elementos importantes para explicar as diferenças e semelhanças são: idioma, contexto, maneira de ser, relacionamentos, imagem projetada do país de origem pelo anfitrião, maneira de fazer negócios, expectativas dos consumidores, maturidade do mercado, sistema político, econômico e legal, distância geográfica e distância cultural. (BROGNOLI e MAYER, 2016)

O paradoxo da distância psíquica condiz na ilusória percepção de uma semelhança entre os países, desencadeando uma suposta sensação de familiaridade e experiência entre o país de origem e o anfitrião. (BROGNOLI e MAYER, 2016). Devido a isso, as organizações encontram menores barreiras em iniciar suas atividades internacionais em países que, psiquicamente, aparentam ser mais próximos do país de origem. (RODRIGUES, BEZERRA e CAVALCANTE, 2015)

Analogamente, os indivíduos podem ter a preferência de migrar para países que são culturalmente mais próximos do seu, isto é, que aparentam ter uma menor distância psíquica, o que pode gerar frustrações ao não encontrar uma realidade diferente da esperada. A afinidade com um idioma, por exemplo, é um dos fatores que podem alterar a percepção de distância cultural. (LESSA, 2008)

Portanto, entre os diversos fatores que influenciam a migração para outro país e seu sucesso, pode-se dar destaque a distância cultural entre os países de origem e de destino e os traços culturais desse país, bem como a aspectos individuais como personalidade, inteligência cultural, desenvolvimento de competências individuais, as experiências internacionais prévias, redes de contatos pessoais a habilidade com idiomas e a sensibilidade cultural. (ARAÚJO, BILSKY e MOREIRA, 2012).

2.3 Expatriados brasileiros em Portugal

A expatriação é o deslocamento de um indivíduo para outro país por um longo período e um dos fatores mais levantes desse processo é a adaptação do mesmo fora do seu país natal. Em relação as principais motivações para mudar de país, pode-se evidenciar o desafio e a oportunidade de crescimento profissional, além da experiência do contato com novas culturas, que gera um enriquecimento pessoal ao se vivenciar a cultura do outro através de costumes, alimentação, comunicação, dentre outros. Também pode-se destacar a progressão na carreira com a expatriação, uma vez que a experiência internacional é muito valorizada no Brasil. (FERREIRA, 2017)

Segundo a pesquisa de Ferreira (2017), os brasileiros expatriados em Portugal tiveram um primeiro impacto ao chegar no país positivo em relação à infraestrutura e suas residências, além das opções de lazer, história, lugares agradáveis e bonitos e particularidades do país. A segurança e qualidade de vida também foi um fator importante para a adaptação. Ademais, o idioma do país na maioria das vezes é um fator facilitador para adaptação, apesar de o sotaque português poder ser de difícil compreensão por algumas pessoas e se tornar um empecilho para a comunicação.

Apesar de a maioria dos entrevistados no estudo não relatarem dificuldades expressivas na adaptação, um obstáculo apontado foi fazer amizades com portugueses, o que faz oposição ao povo brasileiro que é conhecido por ser receptível e amigável. Outro fator de estranhamento é a formalidade e pensamento linear dos portugueses, bem como o preconceito que eles têm com o povo brasileiro e sua personalidade “aberta”, de festa, onde tudo é permitido e não há seriedade. Porém, os expatriados buscam alternativas que compensem a adaptação como viagens, participação de festas culturais, fazer novas amizades e utilizar recursos tecnológicos como Facebook, Whatsapp e Skype para amenizar as saudades da família e dos amigos no Brasil. (FERREIRA, 2017)

Por fim, em relação aos resultados da mobilidade, de acordo com Oliveira e Freitas (2017), no contexto universitário, a riqueza acumulada no decorrer da experiência internacional compreende um conhecimento do sentimento identitário, crescimento pessoal e maturidade intelectual, assim como melhorias das competências linguísticas e de traços de personalidade como flexibilidade e abertura para o novo e para as diferenças culturais.

3. Aspectos metodológicos

Para este estudo, partiu-se do pressuposto de que há certa oposição entre a expectativa em relação ao país de destino e sua cultura e a realidade encontrada. O objeto de pesquisa foram os depoimentos dos estudantes brasileiros que moraram em Portugal no ano de 2017. A seleção dos entrevistados foi feita através de grupos nas redes sociais relacionados a intercâmbio, onde foram selecionados 9 estudantes.

O trabalho foi de natureza qualitativa, que segundo BARDIN (2016, p.145): “corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses.” Além disso, busca conhecer aspectos próprios do comportamento humano (MARCONI; LAKATOS, 2006).

A pesquisa de campo foi realizada através da entrevista com brasileiros de 20 a 37 anos e foi utilizado como critério de seleção ser estudante e ter realizado mobilidade internacional em Portugal no ano de 2017 para fins acadêmicos. Utilizou-se de gravações e transcrição de dos relatos, para a posterior análise e interpretação dos dados, a fim de verificar os pressupostos

levantados. A entrevista teve um roteiro semiestruturado dividido em cinco categorias de perguntas, são elas:

- a) Categoria 1 - Motivações: Qual o motivo da escolha por Portugal?
- b) Categoria 2 - Progressões: Quais os resultados que você pôde perceber da sua experiência internacional?
- c) Categoria 3- Aspectos da adaptação intercultural: O que você tem a dizer a respeito da adaptação? Quais os fatores que facilitaram a sua adaptação? Quais os fatores que dificultaram a sua adaptação?
- d) Categoria 4 - Comparação entre culturas, diferenças e semelhanças: Há proximidade entre a cultura brasileira e portuguesa? Quais semelhanças você pôde notar? Quais diferenças você notou? Você tinha alguma ideia sobre a cultura portuguesa antes de ir? Essas ideias foram condizentes com a realidade enfrentada?
- e) Categoria 5 - Expectativa x Realidade: Qual era a sua expectativa sobre Portugal e sua cultura? Qual foi a realidade encontrada? Você teve alguma decepção em relação as suas expectativas? Você teve alguma expectativa superada? Em relação às amizades, como foi sua experiência com os portugueses?

A seguir, estão os pontos mais relevantes dos discursos referentes a cada bloco de perguntas, e os entrevistados estão codificados de E1 a E9 para preservar as suas identidades. Espera-se que a pesquisa venha a ser utilizada como fonte bibliográfica de outros estudos sobre este tema e que produza conhecimento na área de Gestão de Pessoas.

4. Análise dos resultados

“Idioma e Universidade de Coimbra, indicada no curso de direito” (E1, 2018)

“Escolhi Portugal porque não tinha certificado de inglês e porque minha família nasceu em Portugal, aí queria conhecer mais.” (E2, 2018)

“Custo de vida comparado com outros países da Europa, mais acessível. Só falo Português e Inglês” (E3, 2018)

“Meu primeiro grande motivo de ter escolhido Portugal não foi nem pelo país em si, foi mais pela Universidade mesmo, de Coimbra,” (E5, 2018)

“Não consegui nota suficiente em inglês, tive que optar por um país que não exigisse conhecimentos em outra língua” (E8, 2018)

Quadro 1 – Motivações para a escolha de Portugal como destino.

Fonte: Pesquisa de campo (entrevista), 2018.

A respeito da Categoria 1 de perguntas “Motivações”, pôde-se evidenciar em 100% dos discursos que o idioma foi um fator decisivo para escolha do país, pois os entrevistados não tinham conhecimentos em outra língua ou estes não eram suficientes para deixá-los seguros em um país de outro idioma. (LESSA, 2008) Ademais, o custo de vida mais baixo comparado a outros países também foi destacado em muitas falas, e, para alguns estudantes o fator decisivo foi o renome mundial da Universidade de Coimbra.

“Um crescimento muito grande(...) um aprendizado muito rico, não só na Universidade né, de ver outra visão, concepção, da mesmas disciplinas ou cursos, mas de cultura, de modos, enriquecimento muito maior do que o contato com a Universidade propriamente dito.” (E1, 2018)

“Os principais resultados foram ter mais domínio do inglês e maior reconhecimento no mercado de trabalho” (E2, 2018)

“Eu aprendi a lidar com pessoal de diferentes países e tal, que tinha espanhol, português, polonês e italiano, então tipo assim essa questão da competência cultural melhorei” (E3, 2018)

“Mas o que veio a somar dessa vez foi que o Brasil não é um lugar tão mal organizado (...)Por fim, viver muito longe dos pais, somente com os amigos ao redor e com a oportunidade de viajar pra vários lugares que sempre desejei ver, foi algo muito bom e que favoreceu ao crescimento pessoal tanto cultural como de amadurecimento.” (E4, 2018)

“De forma geral eu acho que amadureci. Cresci como pessoa. Parece que agora eu sei me virar sozinha e fazer as coisas. Além disso, lá eu pensei em ficar com a mente aberta e acabei conhecendo culturas diferentes da minha. Com isso aprendi como o mundo é grande e como as pessoas são diferentes e possuem diferentes pensamentos.” (E7, 2018)

“Uma experiência pessoal me fez crescer bastante. Passar esse tempo, enfim, até porque eu tive que conhecer tudo, criar uma rotina num novo lugar, com novas pessoas e eu não conhecia ninguém e não conhecia ninguém também que já tivesse ido a Portugal, então acho que foi bem lucrativa a minha experiência.” (E9, 2018)

Quadro 2 – Progressões e resultados da experiência internacional.

Fonte: Pesquisa de campo (entrevista), 2018.

No que tange os resultados esperados e percebidos do período de mobilidade, pode-se confirmar empiricamente a pesquisa de Oliveira e Freitas (2017), que evidencia o rico conhecimento acumulado na experiência internacional relacionado à construção da identidade, amadurecimento pessoal, e traços da personalidade. Pode-se destacar na maioria das falas um crescimento e amadurecimento pessoal e profissional. Os entrevistados se consideram, de modo geral, mais flexíveis e preparados para lidar com pessoas de diferentes culturais, mais responsáveis por estarem sozinhos e distantes de família e amigos, tornando-se mais independentes e adquirindo competências de cidadãos globais, que são capazes de lidar com a pluralidade do mundo globalizado, conforme Freitas (2009). A progressão e a valorização da experiência internacional no Brasil (FERREIRA, 2017) também foi percebida em muitas falas.

“A adaptação foi muito boa, o que facilitou foi o idioma, a aproximação histórica dos dois países, a facilidade de transporte público, informações claras que seguem as normas da União Européia, a segurança no país. O que dificultou foi o povo Português, que não é prestativo ou atencioso, apenas ajudam o básico. E a diferença

de contato mais próximo com as pessoas.” (E1, 2018)

”Considero que me adaptei rápido, acho que um dos motivos seria da alimentação ser parecida e também era um país mais barato. Não tive dificuldades em me adaptar” (E2, 2018)

”Minha adaptação foi boa, eu achei. A língua facilitou bastante, e a presença de muitos brasileiros amenizou ainda mais o estranhamento (...)Acredito que o que dificultou minha adaptação, em alguma medida, foi o sotaque de algumas pessoas, principalmente do norte de Portugal, e a minha não fluência em inglês para me comunicar com outros intercambistas. Mas isso não causou nenhum prejuízo.” (E4, 2018)

”Existiam vários grupos no facebook ou no whatsapp de brasileiros em Coimbra(...) O que facilitou muito foi que aqui em Coimbra moram muitos brasileiros e o que dificultou foi que os portugueses são muito distantes e fechados, então acabei fazendo muito mais amizade com brasileiros do que com portugueses.” (E5, 2018)

”Uma coisa que dificulta é o fato de você estar longe da sua família, longe dos seus amigos, é de você depender financeiramente em certos casos ou do governo ou do seu pai sua mãe” (E6, 2018)

Quadro 3 - Aspectos da adaptação intercultural.

Fonte: Pesquisa de campo (entrevista), 2018.

Nas entrevistas, ficou evidente em todos os discursos que os indivíduos se adaptaram bem, de maneira geral, e que não tiveram grandes problemas relacionados a adaptação, portanto, segundo Cardoso (2008) eles passaram por uma aculturação de parceria atrativa, isto é, adaptação e atração à cultura de Portugal por meio da integração, preservando, combinando e expandindo os valores da cultura brasileira e portuguesa. Ademais, no estudo de Ferreira (2017) os brasileiros também não tiveram dificuldades expressas na adaptação e considerou-se que o impacto desse processo foi positivo, assim como nas falas dos entrevistados acima. Os motivos que mais colaboraram para esse processo de adaptação foi a cultura considerada próxima da brasileira, a alimentação parecida e a língua portuguesa.

Por outro lado, houve quem não tenha se adaptado tão bem em relação ao idioma, assim como na pesquisa de Ferreira (2017), e também ficou claro que as maiores dificuldades estão relacionadas a receptividade do povo português e a sua personalidade considerada distante e fechada pelos estudantes, mas, as amizades com outros brasileiros e intercambistas fez com que os impactos dessa barreira fossem amenizados.

“Creio que há uma leve proximidade, mas a cultura brasileira é bem mais diversa, porque une várias culturas. Há semelhanças na alimentação. Diferença no humor das pessoas, em Portugal as pessoas são mais frias, no Brasil mais alegres.” (E2, 2018)

”E a diferença que eu notei é que ah, eles são muito grossos em alguns momentos e meio que sem necessidade sabe (...) eu também achei eles bem conservadores em vários aspectos principalmente de tudo de comportamento sabe.” (E3, 2018)

“A proximidades entre as duas culturas são muitas. A língua, a falta de pontualidade, a facilidade de ligar diferentes argumentos em uma mesma conversa, a receptividade aos estrangeiros, a comemoração de feriados, e deve haver mais coisa. Notei a corrupção em alguns níveis da sociedade” (E4, 2018)

“Existem algumas proximidades, por exemplo a língua, que é óbvio e que facilita muito a vida aqui (...) a comida eu não achei tão diferente também, é, os costumes não são absolutamente diferentes também isso facilita (...) O jeito que os portugueses lidam com as coisas são muito diferentes de nós brasileiros, eles são muito mais frios, muito mais literais com as coisas, com as informações, sabe, e eles são um pouco mais fechados.” (E5, 2018)

“São culturas extremamente diferentes (...) diferença de comportamento os portugueses são mais frios, mais focados em si, tem menos abertura”. (E6, 2018)

“A proximidade é a língua só. Tudo é diferente.” (E7, 2018)

“Fatores que dificultaram a minha adaptação... Acredito que a língua também. Em um primeiro momento as similaridades são grandes, mas ao longo da estada percebe-se que são idiomas quase diferentes. Esse talvez tenha sido meu maior problema de adaptação. Há algumas proximidades entre a cultura brasileira e portuguesa, mas muito menos do que a maioria dos brasileiros pensam” (E8, 2018)

Quadro 4 – Comparação entre culturas, diferenças e semelhanças.

Fonte: Pesquisa de campo (entrevista), 2018.

A principal semelhança notada pela maioria dos entrevistados foi a língua, que na maioria dos casos facilitou a adaptação mas que não foi o caso do E8, que disse que *“em um primeiro momento as similaridades são grandes, mas ao longo da estada percebe-se que são idiomas quase diferentes. Esse talvez tenha sido meu maior problema de adaptação.”* (E8, 2018) assim como concluiu a pesquisa de Ferreira (2017).

Nessa questão, os entrevistados tiveram opiniões bastante diversas pois há quem pense que as culturas são muito parecidas e quem ache que são extremamente opostas e que a proximidade é apenas da língua, como E6 e E7 expuseram nas fala citada acima. Houve um consenso a respeito das diferenças comportamentais entre brasileiros e portugueses, em relação a personalidade mais fechada e modo de falar considerado “grossos” pelos estudantes, e também o conservadorismo observado. (FERREIRA, 2017)

“Tinha uma ideia superficial sobre o país (...) Achei os portugueses muito fechados entre eles, um pouco difícil se relacionar. Mesmo assim, consegui fazer algumas amizades.” (E2, 2018)

“E tipo assim eu tinha algumas ideias daquilo que eu ia enfrentar, principalmente isso da grosseria, todo mundo fala e realmente achei eles bem grossos, mas as noções que eu tinha eram mais relacionados a coisas que você observa em ambiente de trabalho” (E3, 2018)

“Sobre a cultura de estudos, eu achei que o pessoal lá fosse ser muito mais focado

sabe, eu achava que você ia chegar na sala e todo mundo super comportado, silencioso, prestando super atenção na aula e não foi o que eu encontrei (...) Expectativas superadas, ah, assim, em relação a cultura não sabe, mas segurança, social essas coisas foi bem ok mas infelizmente a maioria foi negativo, principalmente em relação ao conservadorismo, eu não esperava, esperava que a Europa em geral fosse mais aberta, principalmente a comunidade LGBT, o feminismo, e foi basicamente o oposto do que aconteceu. (...) Uma questão que eu acho que também entra em expectativa é que eu esperava que o pessoal lá fosse ser mais esclarecido, no sentido de que tipo assim várias pessoas que você conversa eles tem uma ideia muito errada sobre o Brasil sabe” (E3, 2018)

”Minhas amizades com os portugueses foram limitadas. Na verdade, não passou da relação de colegas de sala. Grande parte deles foram cordeais e aprazíveis comigo. Como já disse, me relacionei mais com brasileiros ou intercambistas de outros países.” (E4, 2018)

”Sobre isso, sobre essa cultura e o jeito das pessoas, eu já tinha ouvido falar que eles iam ser assim mas quando eu cheguei aqui e convive com as pessoas eu vi que era mais do que eu imagina, que eles eram muito mais literais do que eu imaginava (...) Eu esperava que fosse parecido com o Brasil, mas aqui encontrei pessoas mais conservadoras e mais fechadas, acho que isso foi um pouco decepcionante” (E5, 2018)

”Eu tive sim algumas decepções, principalmente com a faculdade, que foi uma decepção enorme pra mim porque... não sei... a Universidade caiu no meu conceito infelizmente (...) As amizades e experiências com os povos portugueses, meu Deus, esses são maravilhosos, eu fiz muitos amigos que eu realmente gostaria de voltar para vê-los, portugueses que assim são sensacionais, mas assim, eu fiz amigos mais velhos né, os jovens são um pouco mais difíceis de fazer amizade.” (E6, 2018)

“Tinha uma ideia sobre a cultura portuguesa antes de ir, em grande parte foram condizentes com a realidade enfrentada, mas outros momentos me surpreenderam. (...) A minha expectativa era a de uma cultura extremamente religiosa, porém mais liberal com algumas políticas, como a do controle e descriminalização das drogas, casamento igualitário e mais propostas. A realidade foi, efetivamente, uma cultura extremamente religiosa, porém ainda muito conservadora em relação as liberdades individuais. Decepção com o tratamento e pensamento de alguns portugueses sobre os brasileiros. Superada foi o funcionamento dos transportes públicos, achei que não seriam tão bons como são.” (E8, 2018)

Quadro 5 – Confronto entre a expectativa antes de ir e a realidade encontrada.

Fonte: Pesquisa de campo (entrevista), 2018.

Em relação a categoria de análise confronto entre expectativa e realidade, alguns entrevistados foram surpreendidos negativamente em relação a algumas questões, principalmente sobre o tratamento dos portugueses sobre os brasileiros. Apesar de já esperarem um perfil mais distante e menos receptivo como das pessoas no Brasil, os entrevistados se surpreenderam com a personalidade dos portugueses, que se mostraram mais fechados do que o esperado. (FERREIRA, 2017)

Além disso, muitos esperavam que o país fosse mais parecido com o Brasil culturalmente e que mesmo a língua portuguesa fosse mais próxima e foram surpreendidos ao se confrontarem

com a realidade. Houve também decepções em relação a Universidade e ao desempenho dos alunos, pois esperavam que fossem superiores ao do Brasil. Também foi apontado decepção em relação ao conservadorismo do país e do continente europeu, e alguns entrevistados esperavam que as liberdades individuais fossem mais respeitadas e os europeus mais abertos em relação a comunidade LGBT, feminismo, descriminalização das drogas, etc.

Por outro lado, como aponta Ferreira (2017), as expectativas em relação aos serviços de transporte público foram superadas por muitos entrevistados, que ficaram surpreso com a eficiência desse serviço no país. A qualidade e modo de vida dos portugueses também chamou a atenção dos estudantes.

5. Conclusão

De modo geral, os entrevistados apresentaram opiniões muito parecidas uns com outros em relação a quase todas as categorias abordadas. A maioria teve uma adaptação positiva e todos evidenciaram diversos resultados de aprendizagem e crescimento com a sua experiência internacional através de relatos que evidenciam o amadurecimento e satisfação com a oportunidade vivida.

Foi unânime o apontamento do idioma como fator principal da escolha por Portugal, e esse elemento foi citado em todas as falas referentes a cultura e adaptação, como sendo primordial ou um obstáculo para o sucesso desse processo. Logo, a percepção de proximidade com o idioma e cultura definitivamente contribuíram com a internacionalização desses estudantes.

Analisando as relações com os portugueses e a sua personalidade, todos os entrevistados foram surpreendidos com o modo de ser mais literal, direto, visto muitas vezes como grosso, e a dificuldade em fazer amizade com os portugueses foi presente em todas as experiências. Com isso, a maioria encontrou uma saída para essa questão na aproximação com estudantes de outros países e, principalmente, com brasileiros, que foi com quem mantiveram suas maiores amizades.

Por outro lado, em relação às proximidades entre as culturas, as opiniões foram divergentes e inconclusivas, pois houve quem percebeu Brasil e Portugal como muito próximos culturalmente e outros como muito distantes.

Portanto, houve um confronto entre a expectativa e a realidade relacionada à mobilidade internacional em todos os aspectos, evidenciando a questão da distância psíquica e em alguns pontos, para alguns a ilusória e para outros a real percepção de proximidade entre Brasil e Portugal.

6. Referências

- ARAUJO, BRUNO FELIX VON BORELL; BILSKY, WOLFGANG e MOREIRA, LUCY MEIRY CRUZ DE OLIVEIRA: **Valores pessoais como antecedentes da adaptação transcultural de expatriados**. São Paulo, 2012.
- BARDIN, LAURENCE. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BROGNOLI, NICOLE ROUSSENQ e MAYER, BEATRIZ MARIA ZANELATO FONSECA.. In: Debates Interdisciplinares VII. Capítulo: **Avaliação da aplicabilidade da teoria de Uppsala no processo de internacionalização de uma empresa brasileira do setor cosmético**. 1. Ed. Palhoça: UNISUL, 2016. V. 1. 200p.
- CARDOSO, ANA PAULA SALDANHA: **O processo de ajustamento intercultural de brasileiros expatriados**. Dissertação de mestrado da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, PUC 2008.
- FERREIRA, ANA LUCIANA GOMES. **Gestão Intercultural: a adaptação de expatriados brasileiros em Portugal**. Porto, 2017.
- FREITAS, MARIA ESTER. **A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?** In: Barbosa, Livia. (Coord.). Cultura e diferença nas organizações. Reflexões sobre nós e os outros. São Paulo: Atlas, 2009. p. 89-115
- LESSA, LUCIANA CRISTINE CARVALO: **Executivos expatriados brasileiros: percepções da nova função e influência da distância psíquica**. Dissertação apresentada no programa de Pós-graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Fundação Dom Cabral. Belo Horizonte, 2008.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas: 2006.
- OLIVEIRA, ADRIANA LEÔNIAS e FREITAS, MARIA ESTER. Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação** v. 22 n. 70 jul.-set. 2017.
- PINTO, IVONE GANDRA DA COSTA: **A adaptação intercultural de expatriados portugueses em Angola**. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos. Vila do Conde, 2016
- RODRIGUES TORRES, PAULO CÉSAR, BEZERRA, EMANUEL LUCAS DE ALMEIDA e CAVALCANTE, NATÁLIA FALCÃO: O paradoxo das distâncias psíquica, cultural e geográfica. **Revista de Administração FACES Journal**, vol. 14, núm. 1, enero-marzo, 2015, pp. 50-79 Universidade FUMEC Minas Gerais, Brasil